

## **Homilia da Solenidade de Corpo de Deus**

Caríssimos irmãos e irmãs:

Hoje estamos aqui reunidos para celebrar a Solenidade do Corpo de Deus.

Jesus está presente na Eucaristia. Foi o próprio Jesus que, afirmou: “Eu Sou o Pão Vivo, que desceu dos Céus”.

A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, isto é, da obra da salvação realizada pela Vida, Morte e Ressurreição de Cristo, tornada presente pela ação litúrgica.

A liturgia desta Solenidade da Festa de Corpo de Deus, como habitualmente é conhecida, leva-nos ao Cenáculo, para revivermos o momento, da última Ceia, quando durante a refeição, “o próprio Cristo, sumo e eterno sacerdote da Nova Aliança”, agindo segundo o ministério dos sacerdotes, ofereceu o sacrifício eucarístico.

Nesse momento, o mesmo Cristo torna-se realmente presente sob as espécies do pão e do vinho, oferecido em sacrifício eucarístico para remissão dos nossos pecados.

A celebração da Eucaristia é o coração e o ponto mais alto da vida da Igreja, porque nela Cristo associa a mesma Igreja, com todos os seus membros, ao seu sacrifício de louvor e de ação de graças, oferecido ao Pai uma vez por todas na Cruz. Por este sacrifício, Ele derrama as graças da salvação sobre o seu Corpo, que é a Igreja.

Na Santíssima Eucaristia, Jesus, o Salvador e Redentor do Mundo, torna-se presente por nosso amor. Ele é o Pão Vivo descido do Céus, o Filho do Eterno Pai, que encarnou no seio de Maria, por obra do Espírito Santo. O Verbo fez-se carne e habitou entre nós e da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça. O Jesus que encarnou no seio de Maria, pela ação do Espírito Santo, é a mesma pessoa divina, que agora está presente na Eucaristia e se oferece a toda a humanidade como alimento.

A Eucaristia é a verdadeira escola do amor de Deus para com toda a humanidade. Aprendamos a viver a fé, a partir da Eucaristia preparada, celebrada, vivida, comungada e testemunhada, como fiéis empenhados no meio do mundo, de modo a sermos presença

de Cristo, verdadeiro sinal da Igreja sinodal, que forma o Seu Corpo.

Jesus Cristo presente no Mistério da Santíssima Eucaristia é o alimento espiritual da nossa vida de batizados, o suporte fundamental da nossa fé cristã e a luz que ilumina a Igreja e a humanidade. Jesus está presente na Santíssima Eucaristia, mas esconde-se aos nossos olhos, na aparência do pão e do vinho, para se revelar a cada um de nós como o Jesus vivo da última Ceia, o crucificado na cruz, que está vivo porque Ressuscitou na manhã solene da Páscoa.

Na Eucaristia Jesus é o Ressuscitado, que morreu na Cruz para nos dar a vida e nos salvar.

Neste festa, a Igreja é convidada a fazer memória e a celebrar os mistérios da última Ceia de Jesus com os seus Apóstolos, quando instituiu o Sacramento da Eucaristia, para ficar junto de nós, através da vida, da comunhão, do amor, da caridade e do serviço.

Avivemos, por isso, a nossa fé na Santíssima Eucaristia, no Sacramento da Missa celebrado, na comunhão sacramental do Corpo de Cristo e na caridade partilhada na Igreja reunida para a vida e salvação do mundo. Rezemos pela Igreja, pelo Povo de Deus, pela santificação dos sacerdotes e pelo aumento das vocações sacerdotais, pois só os sacerdotes validamente ordenados podem presidir à Eucaristia e consagrar o pão e o vinho, para que se tornem o Corpo e o Sangue do Senhor.

As leituras desta festa alimentam a nossa fé eclesial e saciam a nossa fome de Deus, mesmo no meio das provações e dificuldades sentidas ao longo do deserto na nossa vida espiritual.

Pela consagração, opera-se a transubstanciação do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo, num momento chamado de Epiclese pela ação do Espírito Santo. Sob as espécies consagradas do pão e do vinho, o próprio Cristo, vivo e glorioso, está presente de modo verdadeiro, real e substancial, com seu Corpo e seu Sangue, sua alma e divindade (cf. Cat I.C: 1413).

A Igreja não se cansa de recomendar vivamente aos fiéis que recebam a Sagrada Comunhão sempre que participem na

celebração da Eucaristia, estando devidamente preparados. Para isso, é necessário confessar com arrependimento os pecados e receber absolvição dos mesmos, através do sacramento da Penitência, que a Igreja põe à disposição dos fiéis como remédio e cura para as nossas almas.

Uma vez que Cristo está presente no Sacramento do Altar, devemos honrá-Lo com culto de adoração e de louvor. Em reparação, oração e ação de graças devemos crescer na devoção à Santíssima Eucaristia celebrada, comungada e adorada. Cultivemos este amor e culto a Jesus na Eucaristia, celebrando com fé a Santa Missa e fazendo da “visita ao Santíssimo Sacramento uma prova de gratidão, um sinal de amor e um dever de adoração para com Cristo nosso Senhor”.

Jesus sentado à mesa com os Apóstolos, na última Ceia, tomou o pão e o cálice com vinho e, dando graças, abençoou-os e como memorial da sua oblação voluntária ao Pai, para salvação da humanidade, disse: “Isto é o meu Corpo, que vai ser entregue por vós” (Lc 22.19). “Isto é o meu Sangue de Aliança, que vai ser derramado por uma multidão, para remissão dos pecados” (Mt 26,28). Deste modo Jesus instituiu a Eucaristia como “memorial e sacrifício”, “comunhão e alimento”, dizendo aos seus Apóstolos: “Fazei isto em memória de Mim” (1Cor 11,24).

São Paulo na primeira Carta aos Coríntios, dá o seu testemunho de fé, assente na vivência e caridade fraterna das comunidades primitivas. O Senhor Jesus na noite em que foi entregue tomou o pão deu graças, partiu e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Isto é o meu corpo entregue por vós. Fazei isto em minha memória...” (cf. 1Cor 11,23-26). São Paulo apresenta o cálice de bênção que abençoamos a comunhão com o Sangue de Cristo e o pão que partimos com o Corpo de Cristo. Formando todos um só corpo, alimentamo-nos todos do mesmo pão.

São João apresenta Jesus no Evangelho como o “Pão vivo” descido do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente” (cf. Jo 6, 51-58).

A presença real de Cristo na Eucaristia, o mistério de amor e comunhão que se faz alimento, transforma a nossa vida, diviniza a nossa fé e alimenta a nossa espiritualidade e fortalece a nossa caridade.

Perante o mundo de hoje, tão fragilizado e mergulhado em situações de extrema pobreza e de guerra, não podemos ficar indiferentes a estas realidades, que nos levam cada vez mais a repensar o valor dos bens materiais e do pão que em cada dia devemos saber partilhar com o próximo. Na Eucaristia, Jesus fez-se pão para que ninguém passe fome no mundo, como Ele manifestou ao multiplicar os pães e os peixes.

Que as nossas paróquias e as nossas comunidades fiquem mais revigoradas, sejam verdadeiramente eucarísticas e deem muitos frutos de amor, caridade, humildade, fé, esperança e de paz ao nosso mundo.

Como Maria, a Mulher Eucarística, e tantos Santos na Igreja, vivamos e testemunhemos o maior dom do Coração de Cristo. Sejam adoradores e apóstolos da Santíssima Eucaristia na Igreja, construindo na paz e na esperança pontes de comunhão e construção de um mundo novo.

Aprendamos a viver a fé, a partir da Eucaristia preparada, celebrada, vivida, comungada e testemunhada, como fiéis empenhados no meio do mundo, de modo a sermos presença de Cristo, verdadeiro sinal da Igreja sinodal, que forma o Seu Corpo.

Viseu, 4 de junho de 2026

+ António Luciano, Bispo de Viseu